



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

ESTEREÓTIPO LULA NO DISCURSO HUMORÍSTICO

Clécio Luis Gonçalves de OLIVEIRA¹

Prof. Dra. Grenissa Bonvino STAFUZZA²

Resumo: O estudo que ora propomos, tal seja, o estudo do estereótipo Lula no discurso humorístico, decorre do interesse pela investigação dos processos de produção e circulação midiáticos de estereótipos postos em relação à constituição de identidades a partir da análise do enunciado verbo-voco-visual. Nesse sentido, o estudo se fundamenta na perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin, em especial, as concepções de polifonia e cronotopo (BAKHTIN, 2011; 2013; 2014b; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014a), além de teorizações a respeito de estereótipo (AMOSSY, 2005a), cenografia e *ethos* discursivo (MAINGUENEAU, 2005b; 2008) para a análise do estereótipo Lula no discurso humorístico do curta metragem “Os três porquinhos versão Lula”. Assim, a partir do estudo das obras do Círculo de Bakhtin, a abordagem dialético-dialógica procura relacionar, a partir da perspectiva socioideológica, o enunciado com a vida, tendo como base a arquitetônica de um projeto de dizer de sujeitos, ambientados em cronotopos específicos, constituído, sobretudo, por relações dialógicas.

Palavras-chave: verbo-voco-visual; estereótipo; discurso humorístico.

Abstract: The proposed study entitled Lula’s stereotype in humorous speech results from the interest about the investigation of media stereotypes production and circulation placed in relation to identities constitution as from verbo-voco-visual enunciation analyses. Besides, this study is based on dialogic perspective of language of Bakhtin Circle, in particular the concepts of “polyphony” and “chronotope” (BAKHTIN, 2011; 2013, 2014b; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014a). Therefore theorizing about stereotype (AMOSSY, 2005a), scenography and discursive ethos (MAINGUENEAU, 2005b; 2008), for From these early clarification, we will analyze the verb, visual and vocal content, built from the speech of Lula’s character in the video entitled “The Three Little Pigs Lula version” Thus, from the study of Bakhtin Circle’s work, the dialectical-dialogical approach pursuit to relate, on the socioideological perspective, the statement to life, based on an architectural say subject project’s, set in specific “chronotopos” mainly compose by dialogical relations.

Keywords: verbo-voco-visual. stereotype; humorous speech.

¹ Mestrando em Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão/ GEDIS/ FAPEG

² Professora orientadora, Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão/ GEDIS/ FAPEG



Considerações iniciais

Para se pensar a linguagem em sua dialogicidade verbovocovisual midiática na produção e circulação do estereótipo Lula no *Youtube*, consideramos o método dialético-dialógico do Círculo de Bakhtin para operacionalizar a relação entre pesquisador e *corpus* e entre *corpus* e teoria. A metodologia bakhtiniana entende o objeto da pesquisa, aqui, o vídeo “Os três porquinhos versão Lula”³, não como objeto em si, mas sim como sujeito que transforma o pesquisador por meio da interação, ainda que o pesquisador eleja o *corpus* da pesquisa. Amorim (2001) considera o *corpus* enquanto o outro do pesquisador, que com ele se relaciona, desse modo, a perspectiva dialógica da linguagem bakhtiniana propõe o método dialético-dialógico para se pensar a linguagem em sua natureza dialógico-ideológica. Sob essa perspectiva, o método bakhtiniano se distancia do método positivista ou cartesiano, uma vez que a abordagem dialético-dialógica procura relacionar, a partir de uma visão socioideológica, o enunciado com a vida, tendo como base a arquitetônica de um projeto de dizer de sujeitos, ambientados em cronotopos específicos, constituído, sobretudo, por relações dialógicas.

O material do presente estudo é de cunho bibliográfico e se divide em dois tipos: i) o material teórico, uma vez que propomos pesquisar as obras do Círculo de Bakhtin, a fim de verificar a produtividade de sua abordagem para analisar enunciados verbovocovisuais do vídeo “Os três porquinhos versão Lula”, publicado no *Youtube* pelo canal elojo2008; ii) o material analítico, que será composto por materialidades verbais, musicais, vocais e imagéticas desse vídeo, de modo a contribuir para a análise verbovocovisual do estereótipo Lula na mídia *Youtube*.

Nesse sentido, a natureza da pesquisa apresenta-se no/pelo tripé descrição-interpretação-análise do estereótipo Lula em enunciados verbovocovisuais midiático. A pesquisa é de natureza descritiva, uma vez que, se faz necessário, descrevermos as condições de produção do vídeo em estudo e dos enunciados que o compõe, considerando as filiações sócio-histórico-ideológicas dos dizeres que dele emergem. A pesquisa é também interpretativista, uma vez que, por meio do olhar do pesquisador poderemos observar como se

³ Curta-metragem disponível no canal *youtube*, por meio do link <www.youtube.com/watch?v=VGZdSa5foEw>.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso - ALED - Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

dá a construção do estereótipo Lula nos enunciados verbovocovisuais midiáticos. E, ainda, a pesquisa é de natureza analítica, uma vez que analisaremos os enunciados verbovocovisuais que constituem o todo arquitetônico do vídeo “Os três porquinhos versão Lula”, publicado no *Youtube*, buscando a produção de sentidos possíveis na relação dialógica que se estabelece na produção e circulação do estereótipo Lula nesta mídia.

A partir da teoria da filosofia da linguagem do círculo de Bakhtin, o presente trabalho investiga a construção midiática do estereótipo Lula na materialidade verbovocovisual⁴ do curta-metragem intitulado “Os três porquinhos versão Lula”, publicado no *Youtube* pelo canal elojo2008, em 2008. Essa materialidade é construída a partir da representação da personagem caracterizada como um contador de histórias infantis, que tem suas mãos postas no campo visual do espectador, juntamente com outros objetos, dentre os mais relevantes: um livro infantil da clássica história “os três porquinhos” e uma marca de copo na mesa na parte superior direita.

A personagem, ao narrar a clássica história “Os Três Porquinhos”, abre o livro e passa suas páginas à medida que a história é contada. Nota-se que, nessa projeção, a mão esquerda não possui o dedo mínimo, uma alusão à personagem histórica Lula. Compreendemos que Lula, a personagem do *corpus* estudado, não pode ser considerado equivalente ao sujeito biológico Lula, uma vez que esse possui seu lugar na história da política e dos movimentos sociais do Brasil, como um complexo discursivo sócio-histórico, enquanto aquele é compreendido como uma projeção de vários discursos que, ao fazer uso de tal complexo discursivo sócio-histórico, remonta outra personagem, imagética, de referencialidades denotadoras de posicionamentos adversos ao que se intitula “Lula” sob o aspecto empírico.

Desse modo, a voz do contador de histórias infantis materializada pela personagem política Lula põe em jogo a construção da noção de retórica política, analisada como um conjunto de dizeres sócio-historicamente formado e atribuído a um sujeito político. Toma-se nesse estudo a noção de retórica política não como a equivalente à Retórica de Aristóteles,

⁴ Torna-se imprescindível explicar que ao mencionar “enunciado verbovocovisual” nos referimos em relação a presente pesquisa: i) ao enunciado verbal quando transcrevemos o áudio do vídeo “Os três porquinhos versão Lula”, publicado no *Youtube* e objeto de estudo aqui; ii) ao enunciado vocal quando do próprio áudio do vídeo, composto de voz e canção; iii) ao enunciado visual que diz respeito dos elementos que compõem o visual no vídeo, como a imagem, a performance, o ritmo, o movimento cenográfico.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

mas a consideramos como um todo materializado, um ajuntamento de dizeres, isto é, o *ethos* discursivo. Essa concepção, que conforme Maingueneau,

implica uma forma de mover-se no espaço social [...] O destinatário o identifica apoiando-se em um conjunto difuso de representações sociais, avaliadas positiva ou negativamente, de estereótipos, que a enunciação contribui para reforçar ou transformar. (MAINGUENEAU, 2008, p. 65)

No montante de discursos que constitui a personagem Lula, ecoa o humor por meio de uma agregação de dizeres políticos e infantis, essa agregação é costurada ideologicamente, ou seja, enunciados que remontam a momentos históricos da sociedade brasileira formam a composição de uma clássica história infantil de um determinado “modo de dizer”. Assim, os dizeres que ecoam na narrativa infantil, agora reconstituída sob outros moldes, revelam marcas dialógicas, embates, enfrentamentos, dualidades que não são propriamente oriundos da infantilidade humana, mas de posicionamentos ideológicos, políticos, partidaristas e de classe.

A relação teórico-metodológica aqui empregada visa contribuir para análise de uma materialidade que não se limita a um discurso singular, pelo contrário, trata-se aqui da multiplicidade de dizeres que se encontram, agrupam-se e, por fim, formam determinada personagem por meio da materialidade verbal, vocal e visual. O empreendimento de leitura do curta-metragem deve, conseguinte, considerar o outro como uma instância de interação verbal, social e ideológica, isso quer dizer que o vídeo põe em encontro a voz política e o outro.

O dialogismo bakhtiniano sob o olhar cronotópico

O exposto aqui não se trata de uma formação fílmica construída sem ou sob qualquer anterioridade; ela é, antes, uma massa heterogênea de discursos, que revelam enfrentamentos e oposições. Não é mera coincidência tais discursos sob as mais diversas materialidades – visuais, vocais e verbais – remontarem a momentos históricos e sociais, a grupos e ideologias. Tais momentos e inscrições, por si, revelam posicionamentos, constituem embates, conflitos e contradições.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

A palavra, dessa maneira, não encerra em si mesma um sentido único, ela revela posições.

“O signo e a situação social estão indissolavelmente ligados.” Ora, todo signo é ideológico. Os sistemas semióticos servem para exprimir a ideologia e são, portanto, modelados por ela. A palavra é o signo ideológico por excelência; ela registra as menores variações das relações sociais, mas isso não vale somente para os sistemas ideológicos constituídos, já que a “ideologia do cotidiano”, que se exprime na vida corrente, é o cadinho onde se formam e se renovam as ideologias constituídas. (BAKHTIN, 2014, p. 16)

No vídeo “Os Três Porquinhos Versão Lula” a palavra, por meio da personagem, traz a tona ideologias. Revestida pelo gênero de histórias infantis, ela elabora um discurso que provoca efeitos na relação com outras materialidades que constituem o *corpus*, no caso a imagem e o extrato sonoro.

A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. Se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada. A imagem, a palavra, o gesto significante, etc. constituem seu único abrigo. Fora desse material, há apenas o simples ato fisiológico, não esclarecido pela consciência, desprovido do sentido que os signos lhe conferem (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2014, p. 36).

A voz que enuncia para um público o supõe como infantil e a voz literária, do contador de histórias, se constitui como outra enunciação, outra construção vocalicamente demarcada e fundamentada na estereotipação. Trata-se da construção de um sujeito sob os moldes de uma personagem discursiva, isto é, que enuncia algo ao ouvinte, entretanto, esse dizer não é somente um dito isolado e determinado ao outro, ele compõe um ajuntamento de discurso que revela outras vozes por meio da deformação⁵ de um sujeito discursivo marcadamente histórico, o sujeito Lula.

A respeito da deformação, vozes que a integram permitem montar determinada ridicularização e escárnio do discurso outrora historicamente marcado, reposicionando-o em um novo lugar, que agora é ilegítimo sob as referencialidades político-ideológicas, já que se resignificou em um novo enunciado, o contador de histórias. Nesse caso, mesmo que se

⁵ Compreendemos deformação aqui como degradação do discurso instituído, no caso, do sujeito discursivo Lula, que historicamente foi um ícone de reivindicações de direitos de trabalhadores do setor metalúrgico brasileiro durante a década de 1980.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

considere a personagem Lula como não sendo equivalente ao sujeito biológico Lula, a relação metafórica não pode ser deixada de lado, pois a construção da personagem vai além de uma simplista similaridade vocal e física (no que tange a imagem das mãos no vídeo), ela é um postulado em que emergem dualidades, sob que ora é um narrador de estórias, ora um sujeito político (sindicalista); ora um ícone histórico brasileiro, ora objeto caricaturado de uma pilhéria.

A personagem que narra a história, o representativo Lula, põe-se diante de inscrições que remetem a história do Brasil e diante dela, quanto a sua constituição, é possível verificar um tipo de discurso, ou seja, uma cena englobante: o discurso humorístico. Esse discurso supõe seu público, crianças; supõe seu narrador, o contador de histórias infantis que relata uma história imagética de seres fantásticos. A respeito da cena englobante, Maingueneau esclarece que “é aquela que corresponde ao tipo de discurso, a seu estatuto pragmático. Quando recebemos um panfleto na rua, devemos ser capazes de determinar se se trata de algo que remete ao discurso religioso, político, publicitário etc.” (2008, p. 115).

De fato, a cena englobante que constitui o vídeo é feita a partir da personagem como um complexo de dizeres que revelam o discurso humorístico. Tal cena é edificada sob a dupla face de dizeres, o contador de histórias e o político. Só é possível fazer tal inferência, a princípio, por três relações: de sentido, de lugar e de tempo.

“Essa determinada vocalidade implica uma determinação do corpo do enunciador [...]. Assim a leitura faz emergir uma origem enunciativa, uma instância subjetiva encarnada que exerce papel de fiador. De fato, a noção tradicional de ethos [...] recobre não somente a dimensão vocal, mas também o conjunto das determinações físicas e psíquicas atribuídas pelas representações coletivas à personagem do orador”. (MAINGUENEAU, 2005b, p. 72)

A respeito da relação de sentido, essa se constitui na cena a partir da relação com as outras duas instâncias: lugar e tempo. Ao se relacionar evoca lugares – o discurso de/no palanque e o discurso de/no quarto – aqui representados pela personagem diante da manifestação oral, como em “era uma vez três porquinho companheiro [...]”.

Nesse primeiro trecho o enunciado “era uma vez” remete a uma clássica expressão própria da introdução de histórias infantis, porém, aqui dirigida a alguém que o narrador denomina de “companheiro”. O “companheiro” é historicamente marcado como forma de



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso - ALED - Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

tratamento que se refere aos que se associavam a grupos de uma mesma ideologia, membros de uma determinada associação ou militantes de um partido. No caso, a remissão que a personagem faz para si mesma, quando diz “companheiro”, faz ecoar o cumprimento clássico do sindicalismo, movimento que ganhou notoriedade nos anos de 1980, tendo como um dos ícones o ex-presidente Lula, naquela ocasião, líder sindical. Esse processo de construção de estereótipo “consiste em pensar o real por meio de uma representação cultural preexistente, um esquema coletivo [...] Se se tratar de uma personalidade conhecida, ele será percebido por meio da imagem pública forjada pelas mídias”. (AMOSSY, 2005a, p. 125-126)

Na relação entre lugares, aquele que conta uma história e aquele que remete ao discurso de palanque, a personagem aqui se apropria dos dizeres sindicais e enuncia um discurso infantil, ou seja, a narração de uma história infantil. A voz do sindicalista é abafada pela voz do contista, não um contista qualquer, mas um contista de histórias. Esse que deveria ecoar um dizer propriamente ideológico, como sujeito político, conta uma história destinada a crianças. O público que ouve o discurso de palanque, não está diante desse palanque, agora está, supostamente, em um outro lugar, não como ouvintes militantes, mas como, crianças que ouvem algo.

“O discurso político é igualmente propício à diversidade das cenografias: um candidato poderá falar a seus eleitores como jovem executivo, como tecnocrata, como operário, como homem experiente etc., e conferir os “lugares” correspondentes a seu público”. (MAINGUENEAU, 2005b, p. 76)

Nesse cruzamento de lugares e tempos o discurso humorístico se forma delineando e decompondo o sujeito discursivo Lula: ora sindical é contista infantil, ora diz ideologias verossímeis a respeito da luta pela diminuição das desigualdades sociais, em prol de melhores condições trabalhistas e, em outro momento, fala a respeito de elementos fantásticos, no caso, a histórias de três porcos construtores que edificam moradas para se proteger do sopro de um lobo. Vale ressaltar que tais elementos fantásticos não são simplesmente elementos dispostos aleatoriamente, mas constituintes de uma relação metafórica com a realidade, que denuncia lugares e seus respectivos posicionamentos.

A construção de sentido do curta-metragem “Os três porquinhos versão Lula” está vinculada a relação temporal e de lugar, a leitura a partir dessas instâncias não pode escapar.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso - ALED - Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

[...] a capacidade de ver o tempo, de ler o tempo no todo espacial do mundo e, por outro lado, de perceber o preenchimento do espaço não como fundo imóvel e um dado acabado de uma vez por todas, mas como um todo em formação, como acontecimento; é a capacidade de ler os indícios do curso do tempo em tudo, começando pela natureza e terminando pelas regras e ideias humanas (até conceitos abstratos). (BAKHTIN, 2011, p. 225)

Sob a dupla face de lugares, o palanque político e o quarto onde se contam estórias; sob a dupla face cronológica, o estadista-populista de ontem e o nostálgico contista contemporâneo, assim, sob essas faces moldam-se a pele da personagem Lula que faz constantes remissões ao passado, dentre elas a remissão à copa do mundo de 1998, ao programa social, criado em 2003⁶, denominada Bolsa-família e também à figura do “delator”⁷, posta no discurso do porquinho que ameaça contar algo a revista *Veja*⁸, respectivamente em:

1min02-1min09: [narrador] “Vejem só, era como o Brasil favorito contra a França em 98”.

1min12-1min23: [narrador] “[...] quando viu que não adiantava, resolveu ir embora e se inscrever na Bolsa Família, que é o maior programa de inclusão social da história deste país[...]”.

0min41-0min55: [narrador] “Os dois porquinho então fugiram para a casa do terceiro porquinho, que disse que não sabia de nada, mas os dois porquinho tinham provas e disseram que ou entram ou iam contar tudo pra *Veja*”.

Que a relação cronotópica é essencial para a relação de sentidos a partir das referencialidades na construção do humor é evidente, entretanto, vale ressaltar que os sentidos que conferem uma tonicidade cômica são possíveis graças ao embate e à dialogicidade que se constrói ao se pôr o discurso estadista da personagem política Lula em direção a um público

⁶ O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país, criado em 2003 pela Medida provisória nº 132, de 20 de outubro de 2003 e instituído pela Lei 10.836/2004, de 09 de janeiro de 2004. <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

⁷ Pronunciamento do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/392552?show=full>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

⁸ REVISTA VEJA, São Paulo: Editora Abril, n. 1918, 17 ago. 2005, p.56.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

infantil. Nessa cena, que se forma a partir alteridade que se dá do público, outra deformação também se molda, os interlocutores agora são tidos como crianças e não mais militantes apoiadores de uma causa do discurso de palanque.

Considerações finais

A dialogia incorporada na relação entre o antagonista da história infantil dos três porquinhos, o lobo mau, e o bolsa-família é uma pista da efusiva contemplação nostálgica que o narrador empenha, uma vez que, durante a apresentação do programa bolsa-família esse é caracterizado como “o maior [...] da história” (1min.16s.) e o lobo mau não é caracterizado como um simples lobo, mas o que pertence à oposição (13s). Tal idealização do bolsa-família advém de uma relação nostálgica do sentimento político do narrador infantil Lula, que nesse espaço, é objeto imagético atrelado a outro ser fundamentalmente fabuloso e oposicionista: o lobo mau. Daí as duas oposições: os que eram contra o sindicato, por isso “lobo da oposição” e esse mesmo lobo, agora desamparado, outrora oposicionista, beneficiário de algo tão social quanto o sindicato, o programa Bolsa-Família.

Essa ordenação de elementos que fazem referência aos oposicionistas do ex-presidente Lula e os limiares ligados ao social, como o sindicato e Bolsa-Família somente são possíveis porque tal estrutura diz respeito ao sentido e a sua forma, sendo que “a arquitetônica do mundo da visão artística não ordena só os elementos espaciais e temporais, mas também os de sentido; a forma não é só espacial e temporal, mas também do sentido”. (BAKHTIN, 2011. p. 127).

O sentido a partir do enunciado verbo-voco-visual é, portanto, (re)construído por dizeres políticos, sindicais e sociais, tais inscrições emergem do vídeo em toda a sua estrutura: visual, verbal e vocal, desse modo elas se formam no interior da construção estética, por meio de atravessamentos temporais e espaciais (cronotópicos), um todo arquitetônico de dizeres, de projeções de imagens e de sons diversos da personagem Lula, refletido e refratado sob uma gama de vozes que instaura a voz dualística e revela posicionamentos e ideologias na formação de sentidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso - ALED - Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

AMORIM, Marília. *O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas*. 1ª ed. São Paulo: Musa, 2001.

AMOSSY, Ruth. O ethos na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos. In: _____. (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírio Possenti. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2005a.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch/VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

_____. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. *Cenas da Enunciação*. Tradução de Maria Cecília Pérez de Souza-E-Silva [et al.]. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth. (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírio Possenti. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2005b.

Referência do corpus

OS TRÊS porquinhos versão Lula. Direção Jarbas Agnelli. São Paulo: Ad Studio, 2008. In: Canal elojo2008. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=VGZdSa5foEw>. Acesso em 29 de maio de 2015.

Anexo

Transcrição do vídeo “Os Três Porquinhos versão Lula”, Canal Youtube “Elojo2008”

Era uma vez três porquinho, companhero, que foram morar na Amazônia numa área demarcada. O que nunca antes na história deste país, um governo defendeu tanto a Amazônia, quanto esse. Um belo dia, o lobo da oposição resolveu jantar os porquinhos.

Foi à casa do primeiro, que era de palha, porque ele tinha menas oportunidade. O porquinho saiu, o lobo soprou até a casa cair. O porquinho correu pra segunda casa e o lobo foi atrás. Mas quando chegou lá, os dois tinham fundado um sindicato, daí o lobo assoprou até a casa cair.

Os dois porquinho então fugiram para a casa do terceiro porquinho, que disse que não sabia de nada, mas os dois porquinho tinham provas e disseram que ou entram ou iam contar tudo pra Veja. Então entraram e o lobo chegou, daí ele assoprou, assoprou e a casa não caiu.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso - ALED - Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Vejem só, era como o Brasil favorito contra a França em 98.

O lobo ainda tentou assoprar uma última vez. Mas quando viu que não adiantava, resolveu ir embora e se inscrever na Bolsa Família, que é o maior programa de inclusão social da história deste país e viveram todos felizes para sempre. Boa noite companheiros.